

Obras na rodovia alcançam 35% de conclusão em 2017

Página 2



BR-285/RS/SC
Gestão Ambiental

BOLETIM 06

Novembro e Dezembro 2017

Monitoramento visa minimizar os ruídos

Página 4



Exposição inaugurada

Mostra audiovisual produzida por alunos de Timbé do Sul exalta as belezas do município.

Página 3

Reunião comunitária

Encontro realizado na localidade de Rocinha tratou de questões relacionadas ao andamento das obras.

Página 3

Sobre

Este boletim é produzido pela STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa contratada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para realizar a Gestão Ambiental das obras de implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC. Por meio dele você ficará por dentro das ações de monitoramento e conservação do meio ambiente previstas no Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento. Boa leitura!

Editorial

O ano de 2017 chega ao final com 35% das obras concluídas no Lote 2, em Timbé do Sul (SC). Nos meses de novembro e dezembro, destacaram-se as atividades realizadas no trecho entre o final do asfalto existente e o pé da serra, como mostra a matéria da página 2.

Na página 3, saiba como foi a abertura da exposição "Conhecendo as belezas naturais de Timbé do Sul", produzida por alunos do município com o apoio da Gestora Ambiental. Confira ainda quais os assuntos tratados na reunião comunitária realizada pelo DNIT no dia 13/12.

Na contracapa, conheça o Programa Ambiental que visa minimizar a geração de ruídos e as ações de estabilização dos taludes em andamento.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Adriano Panazzolo, Andrea Pedron, Augusto Leipnitz e Carlos Türck

Jornalista Responsável: Amanda Montagna (14.958 DRT/RS)

Fotografias: Divulgação STE S.A.

Projeto Gráfico: Greici Lima

Atividades avançam no trecho urbano



Obras de alargamento da pista e terraplenagem entre o final do asfalto existente e o pé da serra

As obras de implantação e pavimentação do Lote 2 da BR-285/RS/SC, em Timbé do Sul, chegam ao final de 2017 com cerca de 35% dos serviços concluídos. Diferentes atividades estão em andamento nos 22 quilômetros que compõem o segmento catarinense, com destaque para a terraplenagem e a construção de pontes e viadutos.

Com a instalação da usina de britagem ao lado do canteiro de obras, no início de 2018 devem ser iniciadas as camadas de sub-base e base. Visando minimizar impactos como a geração de poeira e ruídos aos moradores lindeiros, o Consórcio Construtor irá priorizar a pavimentação do trecho urbano e do contorno de Timbé do Sul, locais onde será utilizado o pavimento flexível (asfalto). Já na serra o projeto prevê a colocação de pavimento rígido (concreto), o qual demanda procedimentos diferenciados.

No chamado trecho urbano - entre o final do asfalto e o pé da serra - os serviços de alargamento e rebaixo da via existente, bem como a deposição das últimas camadas do aterro, estão em fase final de execução. Paralelamente ocorre a realocação dos postes de energia elétrica e a adequação da rede de abastecimento de água pelas

respectivas companhias responsáveis. Com 70 metros de comprimento, a ponte que cruza o rio Rocinha recebe obras na superestrutura (vigas, travessas e lajes). Já concluída, a ponte sobre o rio Serra Velha, que tem 87 metros, contou em dezembro com a concretagem das suas lajes de transição.

Na Serra da Rocinha, os quatro viadutos projetados estão em obras. O V-1 (km 48+80) recebe atividades de lançamento das longarinas (vigas de sustentação) da superestrutura. No V-2 (km 50+300) e V-3 (km 52+000) seguem em andamento as fundações com tubulões, técnica em que elementos estruturais são constituídos concretando-se um poço aberto no terreno da construção. E no V-4 (km 54+300), por sua vez, foram iniciados os serviços referentes à mesoestrutura (pilares).

O DNIT reforça que, como medida de segurança, a serra continua totalmente interdita ao trânsito de veículos e pedestres. Além dos riscos, quem desrespeita o bloqueio está também sujeito às penalidades previstas no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), já que a passagem pelo local representa uma falta grave conforme a legislação brasileira.

Exposição revela belezas naturais e culturais de Timbê do Sul

A exposição “Conhecendo as belezas naturais de Timbê do Sul” foi inaugurada no mês de dezembro apresentando fotografias e vídeos realizados pelos alunos do 1º e 2º anos do programa Ensino Médio Inovador da Escola de Educação Básica Timbê do Sul, projeto desenvolvido ao longo do ano com o apoio de profissionais da Gestora Ambiental do empreendimento.

O olhar dos jovens revelado pelas lentes das câmeras evidencia um município de riquezas únicas na sua gastronomia, cultura, natureza, costumes, tradições e etnias. As imagens foram registradas durante saídas a campo que buscaram conectar o conteúdo de sala de aula com a prática, e que tiveram como pano de fundo trilhas ecológicas e o cotidiano de propriedades rurais. A equipe da Gestão Ambiental auxiliou com palestras e oficinas sobre fauna, flora, patrimônio, arqueologia e técnicas narrativas do audiovisual.

Conforme a estudante Giovana Arguelho da Cunha, o objetivo da exposição é incentivar o turismo e a valorização das potencialidades do município. “A gente quer mostrar como o jovem vê a cidade e todas as belezas que ela nos proporciona”, comentou. O colega Gabriel



Abertura oficial ocorreu em reunião comunitária realizada pelo DNIT no salão paroquial da Rocinha

Sator Rovaris destaca que, além dos recursos naturais, o patrimônio cultural de Timbê do Sul também foi explorado durante o projeto. “A ideia é divulgar nossas origens, resgatando um pouco do passado e de como o município foi construído”, afirmou o aluno.

Para o educador ambiental do DNIT Cauê Canabarro, a exposição representa “o fechamento do ciclo de um ano de trabalho intenso dos estudan-

tes, os quais realizaram uma imersão na sua própria realidade a partir das atividades escolares.” Ele explica que a proposta partiu da comunidade escolar e que a equipe de Gestão Ambiental atuou em conjunto apoiando e potencializando as ações educativas propostas. “Desta forma, é muito gratificante também poder se reconhecer nesse trabalho, enquanto processo e enquanto resultado materializado na exposição”, finalizou.

DNIT dialoga com a comunidade em reunião

No dia 13 de dezembro, o DNIT promoveu uma reunião comunitária no salão paroquial da Rocinha, em Timbê do Sul, para tratar de questões relacionadas ao andamento das obras no município. As equipes da Gestora Ambiental (STE S.A.), do Consórcio Construtor (Setep/Ivaí/Sotepa) e da Supervisora de Obras (Iguatemi) apresentaram retornos para demandas da população, elucidaram dúvidas e coletaram sugestões para minimizar os transtornos decorrentes do empreendimento. Além disso, o projeto de adequação da rede de abastecimento de água foi exposto pelo Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae). No encontro foi informado que os questionamentos e anseios externados em três reuniões anteriores recebem algum tipo de acompanhamento ou ação do DNIT. Foram abordados temas como a inclusão de uma ciclovia no projeto, formas de acesso às propriedades com a nova configuração da rodovia, sinalização e limites de velocidade, localização das paradas de ônibus e cuidados para evitar a geração de poeira.

Sobre o abastecimento de água, o educador ambiental do DNIT Cauê Canabarro explicou que existem exigências legais para operação da rede na faixa de domínio da rodovia e que, desta maneira, o serviço de adequação foi transferido para a autarquia responsável. O diretor do Samae, Amarildo Scursel Alexandre, apresentou informações sobre prazos, tarifas e orçamentos referentes ao serviço.



Equipes elucidaram dúvidas da população e coletaram sugestões

Poluição sonora é alvo de monitoramento nas obras

O avanço das obras em áreas residenciais de Timbé do Sul requer cuidados para que a emissão de ruídos não cause impactos negativos na qualidade de vida das comunidades que vivem perto da rodovia. O monitoramento é realizado semanalmente pelo DNIT, por meio da Gestora Ambiental, atentando para atividades como a operação do canteiro de obras, o transporte de materiais, a construção de bueiros e a execução da terraplenagem.

As medições ocorrem com o uso do decibelímetro – equipamento que mede os níveis de pressão sonora – e são realizadas em dois turnos, com tempo mínimo de exposição de cinco minutos para cada ponto. Para efetuar a leitura dos dados, o aparelho é posicionado no limite da faixa de domínio, acerca da residência que está mais perto da frente de serviço em atuação. Conforme o supervisor ambiental Francisco Feiten, a equipe também registra outras informações que podem interferir nos resultados, incluindo velocidade do vento, temperatura, umidade relativa do ar e o volume de tráfego da rodovia, distinguindo os tipos de veículos entre leves, pesados e moto-



Campanhas ocorrem semanalmente com o uso de equipamento que mede os níveis de pressão sonora

cicletas. “É importante salientar que não há locais considerados sensíveis lindeiros ao trecho, como escolas e postos de saúde”, afirma. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a exposição a níveis sonoros superiores aos limites de tolerância pode causar estresse auditivo, cujas consequências são incômodo, fadiga, irritação, insônia e outros sintomas. Caso sejam diagnosticados ruídos acima dos parâ-

metros aceitáveis, a Gestora Ambiental deve propor ações de forma a adequar as obras aos padrões estabelecidos pelas legislações vigentes. Os critérios de avaliação obedecem a parâmetros da NBR 10.151:2000 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 001/1990, que orienta os ruídos externos gerados pelas atividades e serviços.

Taludes são protegidos contra a erosão

As técnicas utilizadas para revegetar e proteger os taludes resultantes das obras chamam a atenção de usuários e moradores. A hidrossemeadura, por exemplo, se vale da aplicação de uma solução com sementes, insumos e outros aditivos. Lançada por um jato de alta pressão, essa massa forma uma camada que, além de fixar as sementes e demais componentes, funciona como um escudo contra a ação das intempéries. Em alguns pontos suscetíveis à erosão ocorre a contenção da encosta por meio de muros de pedra arrumada, método que aproveita o material rochoso das escavações. Já a execução da drenagem superficial ocorre com a instalação de valetas de

proteção de corte e o seu respectivo enleivamento com placas de grama. Há ainda outros dispositivos como sarjetas, dissipadores de energia e descidas d’água.



Hidrossemeadura é uma das técnicas utilizadas



Fale
Conosco

0800 60 21 285

Gestão Ambiental
BR-285/RS/SC

comunicabr285@stesa.com.br

www.br285rs-sc.com.br

Rua Ângelo Rováris, 105
Timbé do Sul/SC

O material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).



MINISTÉRIO DOS
TRANSPORTES, PORTOS
E AVIAÇÃO CIVIL

